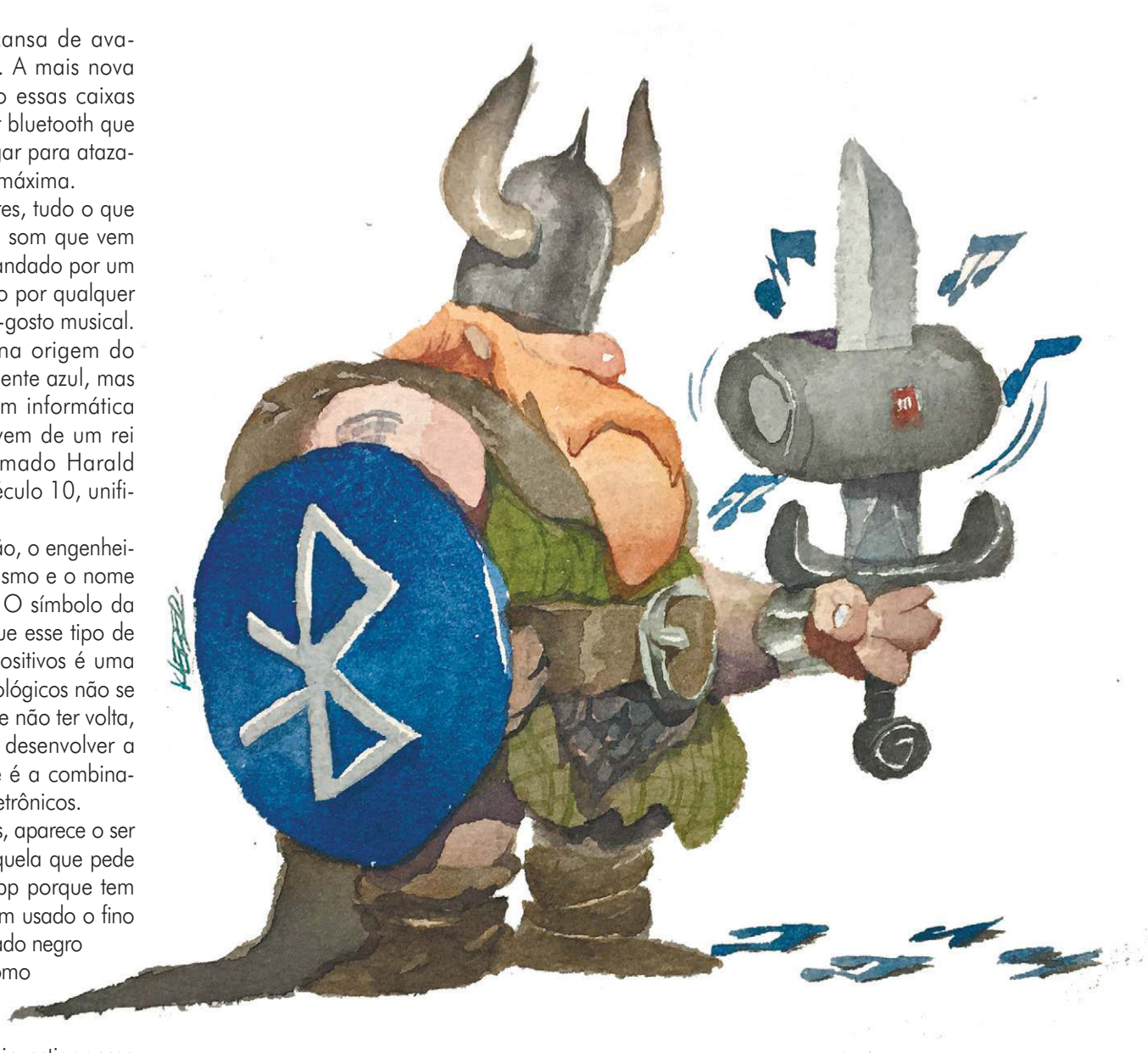
Por Paulo Pestana (Especial para o Correio)
papestana@uol.com.br

Durma-se com o barulho



O ser humano não se cansa de avacalhar uma boa ideia. A mais nova praga tecnológica são essas caixas de som conectadas por bluetooth que as pessoas ligam em qualquer lugar para atazanar o juízo alheio. E na potência máxima.

Na praia, nos parques, nos bares, tudo o que é canto vem sendo ocupado pelo som que vem de um telefone normalmente comandado por um energúmeno sem o menor respeito por qualquer coisa e, pior, com um imenso mau-gosto musical.

Esse barbarismo pode estar na origem do termo bluetooth — literalmente, dente azul, mas o termo que nada tem a ver com informática ou tempos modernos. O nome vem de um rei da Dinamarca e Noruega chamado Harald "Bluetooth" Gormsson, que, no século 10, unificou tribos de seu país.

Para transmitir essa ideia de união, o engenheiro Jim Kardach, da Intel, fez o batismo e o nome pegou. E a praga se disseminou. O símbolo da tecnologia é a runa B nórdica. Que esse tipo de conexão sem fio entre vários dispositivos é uma maravilha dos nossos tempos tecnológicos não se discute, ainda mais porque além de não ter volta, vai avançar, principalmente para desenvolver a chamada Internet das Coisas, que é a combinação automática entre aparelhos eletrônicos.

Mas no meio do gênio de alguns, aparece o ser humano gaiato, a plebe ignara, aquela que pede para mandar áudio pelo WhatsApp porque tem preguiça de ler e escrever, e que tem usado o fino do engenho humano no Bogan, o lado negro da força: transmitir excrescências como *Apenas um neném*, gravação de uma certa Gloria Groove.

O Ministério da Saúde deveria investigar esse pessoal; além da evidente falta de capacidade intelectual, deve-se marcar consulta com um bom otorrino, porque todos eles são surdos. Não contentes em selecionar o que há de pior, tentam espalhar pelo mundo em alto volume a inanição musical de um *Liquitiqui*, de Cláudia Leitte, que parece ter desistido da carreira de (falsa) baiana para investir em outras plagas.

Pode ser pior: abrir a esteira na grama do parque com uma garrafa de água e um livro, quando alguém aparece com *Fora da casinha*, gravação que veio para mostrar que a idiotice não é necessariamente passageira, porque esta vem perturbando os melhores ouvidos há alguns anos. Outro campeão de chateação é a tal *Acorda Pedrinho*, de um certo Jovem Dionísio, felizmente sumido do mapa.

Junto com o Napster, o compressor de áudio que mudou a indústria da música do mundo, e a internet de banda larga, o bluetooth permite que qualquer um possa carregar sua discoteca para qualquer lugar. O catálogo das empresas de streaming, tipo Spotfy, já chega a mais de 100 milhões de músicas. E não vai parar: só as três principais gravadoras do mundo inserem 3.900 faixas por dia!

Diante disso, cabe perguntar: no meio de tanto artista, tanta música, tantos gêneros, como diabos alguém escolhe um sujeito chamado Zezo para cantar *Decida* no meio de uma tarde com uma breve nesga de sol, no meio dessa chuvarada?